
RELATÓRIO DE GESTÃO

2025





RELATÓRIO DE GESTÃO

Page | 2

1. Enquadramento Conjuntural

De acordo com as projeções macroeconómicas de março de 2026 para a área do euro do Banco Central Europeu¹, a economia da área do euro permaneceu resiliente em 2025, não obstante a incerteza e os choques em termos de políticas comerciais. As expectativas de crescimento foram consistentemente revistas em alta no decurso do ano de 2025 e a economia manteve, em geral, este dinamismo positivo no início de 2026. No entanto, a guerra no Médio Oriente provocou nova incerteza e as perspetivas económicas voltaram a ficar ensombradas. A par de ataques a infraestruturas energéticas, as perturbações do transporte marítimo através do estreito de Ormuz, uma rota essencial para o comércio mundial de petróleo e gás natural liquefeito (GNL), causaram uma volatilidade significativa nos mercados energéticos mundiais e fizeram subir os preços do petróleo e do gás.

Em consonância com estes pressupostos, as projeções de referência indicam uma subida da inflação, que reduzirá o poder de compra, as despesas de consumo e, consequentemente, o crescimento do produto interno bruto (PIB) – em especial, no curto prazo. Contudo, a evolução futura do conflito, o seu impacto nos preços dos produtos energéticos, na incerteza e na confiança, bem como a transmissão do choque sobre os preços dos produtos energéticos aos preços no consumidor dos produtos não energéticos permanecem extremamente incertos.

Enquadramento interno:

De acordo com o Boletim Económico, de março de 2026, do Banco de Portugal², a economia portuguesa deverá crescer 1,8% em 2026, 1,7% em 2027 e 1,8% em 2028, enquanto a inflação

¹ Fonte: Comunicado do Banco Central Europeu sobre Projeções macroeconómicas para a área do euro elaboradas por especialistas do Eurosistema, março 2026; https://www.ecb.europa.eu/press/projections/html/ecb.projections202603_ecbstaff~ebe291cd3d.pt.html

² Fonte: Fonte: Comunicado do Banco de Portugal sobre o Boletim Económico de março de 2026, de 25 de março de 2026;

<https://www.bportugal.pt/publicacao/boletim-economico-marco-2026>



deverá aumentar para 2,8% em 2026 e diminuir para 2,3% em 2027 e 2,0% em 2028. Esta projeção reflete a deterioração do enquadramento externo, na sequência do ataque lançado pelos Estados Unidos e Israel ao Irão no final de fevereiro. A subida abrupta e significativa dos preços das matérias-primas energéticas tem um impacto negativo na atividade e positivo na inflação, sobretudo em 2026. A expectativa de agravamento das condições de financiamento condiciona também a atividade no horizonte de projeção.

Os riscos para esta projeção, predominantemente negativos para a atividade e equilibrados para a inflação, são, essencialmente, de natureza externa: agravamento de tensões comerciais e geopolíticas, impacto das tarifas e correção abrupta dos mercados financeiros. Entre os riscos internos, destaca-se a possibilidade de um investimento inferior ao projetado, caso o financiamento total do PRR não seja executado. Em sentido contrário, era previsível que a despesa europeia em defesa e infraestruturas estimulasse o crescimento.

Entre janeiro e fevereiro de 2026, várias tempestades fustigaram Portugal, causando destruição massiva, especialmente na região Centro e distrito de Leiria. As chuvas intensas, provocaram inundações, cortes de energia e nas comunicações e danos estruturais, levando a um Estado de Calamidade, a apoios governamentais, à aprovação de lay-off simplificado com salários a 100% e moratória de 90 dias no crédito para afetados (Decreto-Lei n.º 31-B/2026, de 05/02), bem como a previsão de um impacto significativo nas contas públicas e no PIB, cujo impacto ainda não é quantificável.

Acresce o impacto previsível das consequências económicas do conflito no Médio Oriente na economia nacional, igualmente ainda não quantificável, transversal a todos os setores económicos, através da pressão no aumento dos combustíveis, da inflação e da subida dos juros.

2. Principais atividades desenvolvidas em 2025

Das atividades desenvolvidas destacam-se :

- **Apoios a diversas instituições com atividades** predominantemente direccionadas para solidariedade social, cultura, educação e desporto.



Os apoios concedidos beneficiaram várias instituições, predominando as instituições de pequena dimensão mas de grande envolvimento local, apoiando atividades ligadas à solidariedade social, cultura, educação e desporto, destacando-se as seguintes:

- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vale de Cambra,
- Instituto de Apoio à Criança
- Jornal “A Voz de Cambra”
- Associação de Bombeiros Voluntários de Mértola
- Grupo Cultural e Desportivo de Lordelo
- Associação Cultural e Recreativa de Vale de Cambra
- Centro Social e paroquial de S. Pedro de Castelões
- Universidade Católica
- Rancho folclórico e Etnográfico de S. Pedro De Castelões
- Dicasterium de Cultura et Educatione

Apoios estes que ascenderam, em 2025, a um valor total de **€198.000,00**

- Ao nível da Cultura:

a) Transferência, ao abrigo do Protocolo existente, de uma tranche de €20.000 para o Município de S. João da Madeira para apoiar o desenvolvimento e a difusão de projetos artísticos de interesse comum. Em particular apoiar a realização e produção de exposições temporárias, criação editorial e ações educativas desenvolvidas pelo Centro de Arte Oliva. Trata-se de uma estrutura artística e cultural detida pelo Município de S. João da Madeira vocacionada para a programação de exposições e gestão de coleções de arte.

b) Grande Prémio Fundação Ilídio Pinho 2025

Desde 2022 que a Fundação Ilídio Pinho decide distinguir com o **Grande Prémio Fundação Ilídio Pinho – Liderança** a personalidade portuguesa viva que mais se destacou por todo o mundo e seja um estímulo ao orgulho nacional pelo seu contributo para os valores universais da Portugalidade. O vencedor do prémio para 2025 foi a **atleta Rosa Mota**.

O prémio tem como símbolo uma medalha exclusiva desenhada pelo Arquiteto Álvaro Siza Vieira.

O Júri do Prémio 2025 foi constituído pelo Presidente da Fundação Ilídio Pinho, Engº Ilídio Pinho, pela representante direta da família de Ilídio Pinho, Drª Marta Pinho, pelo Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Pedro Duarte, pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Engº Carlos Moedas, pelo Presidente da Câmara Municipal de Vale de Cambra, Dr. André Silva, pelos Reitores da Universidade do Porto, Prof. Doutor António Sousa Pereira, da Universidade Católica Portuguesa, Prof. Doutora Isabel Capelo Gil, da Universidade de Aveiro, Prof. Doutor Paulo Jorge Ferreira e da Universidade de Coimbra, Prof. Doutor Amílcar Falcão, em representação da Fundação Ilídio Pinho, Prof. Doutor Júlio Pedrosa, em





representação do media partner do Prémio (CNN Portugal), Dr. Nuno Santos, pelo vencedor do prémio na edição anterior, General Ramalho Eanes, Prof. Doutor João Pinto, Prof. Doutora Fátima Vieira e pelo Diretor Executivo do Prémio, Dr. Carlos Magno.

c) **Programa de aquisição de obras de autores portugueses que em 2025 ascendeu a €201.247,30.** A escolha recaiu sobre uma seleção criteriosa que privilegia a seleção tanto de autores portugueses mais consagrados como mais jovens com o objetivo de promoção a nível nacional e internacional.

Page | 5

Com objetivo de valorização dos artistas, tanto consagrados quanto emergentes, dando visibilidade ao seu trabalho e promovendo o intercâmbio cultural, está já disponível no nosso site o **“Museu Virtual”**.

Com um custo total que rondará os €16.000,00, o museu divide-se em 6 galerias organizadas por época, autor e técnica sendo estes objeto de rotatividade por forma a suscitar a curiosidade de quem facilmente se habituará à visita regular.

Para além da divulgação em formato digital, as obras têm feito parte de exposições nacionais e internacionais.

Ao reunir diferentes obras num mesmo espaço, as exposições tornam a arte mais acessível, permitindo que pessoas de diversos contextos sociais tenham contacto com manifestações culturais que, de outra forma, poderiam permanecer restritas. Esse acesso democratiza o conhecimento e estimula o pensamento crítico, incentivando o público a refletir sobre temas sociais, políticos e históricos.

Outro aspeto importante é o seu impacto educativo. Escolas, estudantes e investigadores encontram nas exposições oportunidades de aprendizagem prática e imersiva, que complementam o ensino teórico. A experiência direta com as obras favorece uma compreensão mais profunda da arte e da cultura.

A gestão financeira da Fundação Ilídio Pinho tem-se pautado por uma postura criteriosa e de rigor.

Propõe-se que o Resultado Líquido positivo apurado no exercício no montante de 727.481,15 seja levado a Resultados Transitados.



O quadro seguinte resume a evolução das principais rubricas financeiras da Fundação Ilídio Pinho nos anos de 2025 e 2024.

(valores em Euros)

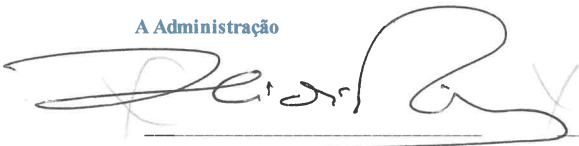
Rúbrica	2025	2024
Resultados líquidos	727.613,98	1.051.447,59
Fundos patrimoniais	18.035.276,66	17.307.662,68


3. Outras referências

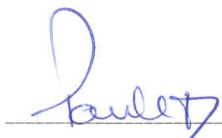
De acordo com o artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, cumpre referir que não existem situações de mora relativamente a entidades do sector público estatal.

Não existem factos relevantes ocorridos após o termo do exercício.

A Administração


Ilídio da Costa Leite de Pinho


João Pedro Machado da Costa Carvalho


Paula Alexandrina Teixeira Pinho S. Quental

